

28/05

Jornal da Tarde

Ambiente PÁG. 3A

Energia que vem do lixo é a estrela

A geração de energia elétrica a partir do gás metano liberado pelos aterros sanitários da cidade é um dos projetos que a Prefeitura de São Paulo apresenta semana que vem na conferência do C-40, grupo que reúne prefeitos das 40 maiores cidades do mundo para discutir problemas ambientais.

São Paulo mostra ao mundo usina que faz energia do lixo



Motores que geram energia pela queima de gás metano produzido no aterro

Produção de energia elétrica a partir da decomposição ocorrida em 2 aterros sanitários é o principal projeto que a Prefeitura de São Paulo vai mostrar em evento de meio ambiente com participação das grandes cidades do mundo

TIAGODANTAS

tiago.dantas@grupoestado.com.br

A geração de energia elétrica para 139 mil imóveis a partir do lixo em decomposição nos aterros sanitários da cidade será um dos projetos que a Prefeitura de São Paulo pretende apresentar semana que vem durante a conferência do C-40, grupo que reúne prefeitos das 40 maiores cidades do mundo para discutir problemas ambientais e mudanças climáticas.

As usinas instaladas nos aterros desativados Bandeirantes, em Perus, zona oeste, em 2004, e São João, em São Mateus, zona leste, em 2007, produzem 40 MW de energia elétrica por hora – suficiente para suprir o gasto de 600 mil pessoas, segundo a Prefeitura. O projeto evitou a emissão de 5 milhões de toneladas de gás carbônico (que seriam jogadas na atmosfera se o gás metano não fosse aproveitado), segundo a Biogás Energia Ambiental, que administra o sistema.

Outros dois projetos que São Paulo pretende mostrar para o resto do mundo na C-40 tem resultados menos expressivos. A substituição do diesel dos ônibus da cidade por fontes de energia limpa atinge cerca de 10% da frota em circulação, enquanto a criação de novos parques e o plantio de árvores não são suficientes para chegar ao índice de 12 metros quadrados de área verde por habitante

recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Energia por 30 anos

Os aterros de São Paulo são os únicos do País a aproveitarem o gás metano produzido pela decomposição do material orgânico para gerar energia (veja o quadro ao lado). Pela quantidade de lixo acumulado, eles devem fornecer matéria prima para as usinas pelos próximos 30 anos, segundo o engenheiro Tiago Nascimento Silva, gerente operacional da Biogás. “É uma usina termoelétrica. Não polui a atmosfera”, explica.

A energia entra na rede da AES Eletropaulo e é distribuída normalmente para casas e empresas. “É um grande projeto. Evita o aquecimento global e ajuda na matriz energética, porque é uma nova fonte de energia”, opina o secretário municipal do Verde e Meio Ambiente, Eduardo Jorge. Professora do Departamento de Saneamento e Ambiente da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Eglê Novaes Teixeira lembra que a viabilidade econômica deste tipo de usina depende do tamanho dos aterros.

“Não há nada contra este tipo de produção de energia. O único problema é o custo elevado. Em São Paulo, os aterros são grandes. É só questão de aproveitar o metano, um subproduto da queima da matéria orgânica. Quando você tem pequenos espaços, a geração

de metano não é suficiente”, afirma Eglê. A experiência paulistana será apresentada às outras cidades em 2 de junho. Do debate, participarão representantes de Jacarta, na Indonésia, Cidade do México, no México, e Lima, no Peru.

Esta será a 4ª edição do C-40. Eduardo Jorge acredita que a reunião pode ser um passo importante para que as maiores cidades do mundo reivindiquem um papel mais importante nas decisões de políticas ambientais, que hoje ficam sob responsabilidade dos governos nacionais e da ONU. ::

Novos parques e árvores não são suficientes

© A criação de 33 parques e o plantio de 1,5 milhão de mudas de árvores não foi suficiente para fazer São Paulo atingir o nível de 12 metros quadrados de área verde por habitante, recomendado pela OMS. Hoje, o índice na cidade é 2,3. Caso cumpra a promessa de inaugurar mais 33 parques até 2012, a Prefeitura o elevará para 4,5.

“Quando falamos em área verde, não é só quanto plantou. Você tem que olhar

BENEFICIADOS

600

MIL

Pessoas são abastecidas pela energia produzida em dois aterros sanitários desativados

quanto isso amenizou o calor na região”, explica o presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam), Carlos Bocuhy.

O ambientalista lembra que a inauguração de parques na periferia é importante pelo aspecto “social, ambiental e urbanístico”, mas que o plano deve contemplar medidas de diminuição das ilhas de calor, concentradas no centro. O prefeito Gilberto Kassab lembra que, quando assumiu o cargo, a cidade tinha 13 milhões de metros quadrados de área verde (1,2 por habitante) e que pretende deixar 50 milhões de metros quadrados de verde. ::

2,3

Metros quadrados de área verde por habitante é a média da capital

12

Metros quadrados de área verde por habitante é o índice ideal, diz OMS

COMO O LIXO VIRA ENERGIA

Usinas transformam gás metano em energia elétrica capaz de abastecer cerca de 600 mil pessoas na capital



Até 2018, nenhum ônibus a diesel

Dez ônibus movidos a etanol entraram em circulação na zona sul da capital anteontem. Eles fazem parte de um total de 50 veículos comprados pela empresa Metropolitana para se adaptar a uma determinação da Prefeitura: até 2018, nenhum dos cerca de 15 mil ônibus da cidade poderá utilizar combustível fóssil, como o diesel. Atualmente, cerca de 10% da frota cumprem a medida.

“Já é um enorme avanço”, opina o médico Paulo Saldiva, coordenador do Laboratório de Poluição Atmosférica da Universidade de São Paulo (USP). “Mesmo que sejam poucos ônibus, eles estão circulando em grandes corredores, onde há grande concentração de pessoas que vão inalar menos gás carbônico.”

Na opinião do ambientalista Carlos Bocuhy, os ônibus deveriam ser trocados por modelos de transporte que não queimam combustível, como o trólebus e o metrô. “O ideal seria isso. Temos

ALTERNATIVAS

BIODIESEL
» 1.280 ônibus com 20% de biodiesel, o que reduz a emissão de material particulado em 22%

ENERGIA ELÉTRICA
» 200 trólebus são abastecidos por energia elétrica, reduzindo poluição sonora e atmosférica

ETANOL
» 50 ônibus abastecidos a álcool, reduzem em até 90% a emissão de material particulado

DIESEL DE CANA DE AÇÚCAR
» Três ônibus estão testando um diesel limpo, feito de cana

em São Paulo uma região considerada altamente poluída. Ao queimar combustível, você agrega mais poluentes”, afirma.

Além da substituição gradual da frota de ônibus – até o fim do ano, 20% dos veículos não usarão combustíveis fósseis –, a Prefeitura pretende apresentar no C-40 o programa de inspeção veicular, que multa os carros que soltam poluentes acima do permitido. “A Assembleia Legislativa precisa aprovar a inspeção veicular para todo o Estado”, opina o secretário do Verde Eduardo Jorge.

O secretário municipal dos Transportes, Marcelo Cardinale Branco, explica que o Plano de Controle da Poluição por Veículos (PCPV) não fala apenas da troca dos combustíveis. “Ele estabelece diretrizes para priorizar o transporte público e o transporte não motorizado, como as bicicletas”, diz. Como medidas que contribuem com o meio ambiente, o secretário cita a revitalização da rede de trólebus, a construção de dois novos corredores de ônibus e reformas que podem aumentar a velocidade média dos veículos. ::

Discussões serão acompanhadas por 800 pessoas

Cerca de 800 pessoas de todo o mundo devem acompanhar as reuniões do C-40 de 31 de maio a 3 de junho no Sheraton São Paulo WTC Hotel, na zona sul. Até ontem, 17 prefeitos dos 40 que fazem parte da rede haviam confirmado presença. O evento deve atrair, ainda, delegações de dez cidades brasileiras e de outras seis fora do País.

Entre os confirmados estão o prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, e o ex-presidente norte-americano Bill Clinton, cuja fundação apoia financeiramente a reunião. O primeiro encontro do C-40 ocorreu em Londres, na Inglaterra, em 2005. Nova York, nos Estados Unidos, sediou o evento em 2007 e Seul, na Coreia do Sul, em 2009.

Lapa

Calçada antientulho dá resultado

Um ano depois, obra bancada pelos moradores afastou quem costumava jogar lixo no local

FELIPE TAU
felipe.carneiro@grupoestado.com.br

A calçada na esquina das ruas Coriolano e Jeroaquara, na Lapa, zona oeste da cidade, finalmente se livrou do lixo. No dia 27 de maio de 2010, quando o JT visitou o local, uma obra antientulho bancada pelos próprios moradores era a última esperança de acabar com o despejo irregular no local.

Um ano depois, voltamos ao endereço, e é possível ver que os arbustos instalados na calçada e num canteiro colado ao muro deram frutos, apesar de estarem só com um metro de altura: afugentaram quem transformava o lugar numa "lixreira".

Os vizinhos contam que o ponto era usado para despejo havia cerca de 20 anos. O aposentado Paulo Maria Ribeiro, de 66 anos, era a maior vítima do desrespeito. Ele mudou para uma casa ao lado do "lixão" em 2000 e desde então as dores de cabeça eram constantes. Ribeiro conta que perdia uma hora todo dia limpando o lixo na porta da garagem, que às vezes ficava obstruída, além de conviver com ratos e baratas. Segundo ele, a pilha começava na esquina e chegava até a sua casa 15 metros depois, na Rua Coriolano.

Foi por isso que aceitou a proposta de reforma feita por Andréia Korzenierski, 34 anos, há três gerente de uma oficina que também sofria com a situação. Ela levou o orçamento e o aposentado concordou em pagar metade da obra, que custou R\$ 4 mil. A ou-



A calçada na esquina das ruas Coriolano e Jeroaquara deixou de ser ponto de descarte de entulho após obra

tra metade foi paga pelo estabelecimento onde ela trabalha.

A lateral da oficina gerida por Andréia, de parede amarela, era justamente onde ocorria o despejo irregular, e já tinha pegado fogo duas vezes por causa do lixo, conta ela. "Até a placa com o logotipo da empresa caiu. Se a gente deixasse, as pessoas não iam conseguir mais usar a calçada", diz.

As reformas começaram em maio do ano passado, e ainda ocorriam quando o JT visitou o local pela primeira vez. De lá para cá, depois da insistência e constante vigilância dos moradores, finalmente o local se livrou da sujeira. "Eles viram tudo arrumado e ficaram com vergonha de jogar li-

SAIBA MAIS

- Existem hoje cerca de 1.200 pontos viciados de descarte irregular de entulho na cidade
- Em 2010, a multa contra esse crime ambiental passou de R\$ 500 para R\$ 12 mil
- As denúncias podem ser feitas por meio do telefone 156

cia uma vez", conta Marcos Antônio de Carvalho, vizinho de porta de Ribeiro. A Polícia Militar foi acionada por alguns dias, até que, cerca de dez dias depois da obra, os arbustos da calçada e do canteiro foram deixados em paz—embora algumas flores sejam retiradas até hoje por quem passa.

Na tarde de ontem, não havia sequer um saco de lixo no local. Andréia diz que uma câmera de segurança foi instalada na loja logo depois que as obras foram concluídas, o que, segundo ela, teria intimidado ainda mais quem jogava entulho ali. Mas são seus olhos que evitam que o lugar volte ao que era. "Falo para os meus funcionários: viu sujeira, ensacou." ::

xo aqui", acredita Paulo, que atribui a antiga sujeira a carroceiros.

Segundo os vizinhos, alguns continuaram jogando lixo no local mesmo após a reforma, mas foram contidos. "Chamamos a po-

Novo problema é falta de placa com nome da rua

Depois da construção da calçada antientulho e do fim do acúmulo de lixo, surgiu um novo problema no cruzamento das ruas Coriolano e Jeroaquara, na Lapa, zona oeste: a falta de placas indicando o nome das ruas.

Segundo Andréia Korzenierski, o poste de metal que as sustentava caiu em fevereiro, depois que um carro arrastado por uma enchente o atingiu.

O pedido para reposição foi feito por ela mesma no dia 28 de abril, por meio do SAC da Prefeitura, mas hoje completa um mês sem resposta. "Além de atrapalhar a orientação dos motoristas, a ausência da placa facilita para

quem quer despejar lixo em cima da calçada", reclama. Em nota, a Subprefeitura da Lapa informa que "realizou vistoria na data de ontem e programou a troca para a próxima quinta-feira".

Operação

A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, por sua vez, informou que a "Prefeitura realiza um amplo trabalho para combater o descarte irregular de entulho na cidade". A pasta afirmou que as 31 subprefeituras da capital fazem a Operação Cata-Bagulho semanalmente para combater o problema. Despejar entulho na rua é crime ambiental com multa de R\$ 12



Há um ano, calçada foi reformada para tentar evitar descarte de entulho

mil. De 2010 até abril deste ano, foram feitas 3.583 operações e retiradas 103.989 toneladas de entulho das ruas. No mesmo período, 98 pessoas foram multadas e 100, detidas por descarte irregular. ::

LIXO

milionário

O bairro de **Perus** ainda aguarda parque linear que será feito com verba da venda de **créditos de carbono**

EDUARDO GERAQUE
DE SÃO PAULO

Principal investimento da prefeitura com a verba da venda de créditos de carbono, o bairro de Perus (zona norte de São Paulo) ainda não usufrui da transformação ambiental que a chamada “moeda verde” prometia para o local a partir de 2007.

O projeto no bairro é uma das principais bandeiras da área ambiental da gestão do prefeito Gilberto Kassab.

E será apresentado como um caso de sucesso na C40 Summit, reunião internacional sobre sustentabilidade, que começa amanhã, em São Paulo, e contará com a presença de 17 prefeitos de grandes cidades do mundo.

Mas o projeto que será apresentado por São Paulo está, na realidade, sendo implantado de forma “lenta” ou “pulverizada”, segundo líderes comunitários de Perus.

Basta percorrer as ruas centrais do bairro para ver que o parque linear prometido ainda não saiu do papel.

E que os problemas ambientais, como o córrego poluído e sem mata ciliar da região, continuam presentes.

“Nós temos algumas praças [feitas com a moeda verde]”, afirma Paulo Rodrigues, presidente do Instituto de Ferrovias e Preservação do Patrimônio Cultural e morador do bairro de Perus.

“Mas o que está sendo feito aqui é o que todo morador de São Paulo, que paga imposto, tem direito. Não houve algo que realmente fizesse o desenvolvimento sustentável de Perus”, diz Rodrigues.

Para Mario Bortoto, do Fórum de Desenvolvimento local Perus-Anhanguera, a oportunidade também poderia ser melhor aproveitada.

Dos R\$ 70 milhões arrecadados pela prefeitura com a venda dos créditos (entenda como é feita a comercialização acima), R\$ 57 milhões estão sendo destinados exclusivamente para a região.

O investimento é uma espécie de compensação: por

quase três décadas a população local conviveu com a poluição gerada pelo aterro sanitário Bandeirantes.

Hoje, todo o gás metano que sai do aterro é canalizado e desviado para a geração de energia elétrica

O resto da verba arrecadada com a venda dos créditos de carbono será destinada para o entorno do aterro São João, em São Mateus (zona leste), onde o metano também está virando energia.

SEM PREVISÃO

Especialistas ouvidos pela **Folha** atribuem o ritmo lento na aplicação do dinheiro do crédito à demora gerada pelas desapropriações, o que é considerado normal.

A Prefeitura de São Paulo não diz quando o parque linear em Perus ficará pronto, mas afirma que está investido o dinheiro dos créditos de carbono em várias frentes.

Segundo o secretário Eduardo Jorge (Meio Ambiente), as desapropriações para o parque já foram feitas.

Como funcionam os Ecopontos

Os pontos de entrega voluntária de materiais inutilizáveis, como entulho da construção civil e objetos volumosos, são chamados Ecopontos. Esses locais recebem todos os resíduos da construção civil, móveis velhos, sobras de poda de árvore e outros materiais. Para mais informações, visite a página da internet: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/limpurb/ecopontos/index.php?p=4626>.

(07:15) - 30/5/2011

Garis varem todo dia mais de 200 toneladas de lixo das ruas da capital

(Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 30/05/2011 06:30)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16524344&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(14:40) - 27/5/2011

Reclamação/Resposta: Record Comunidade: Ilume responde ouvinte sobre reparos em luminárias do Jd. São Bento

(Fonte: Rádio Record AM - SP - Repórter Record - 27/05/2011 14:04)

Ilume dá resposta à reclamação de ouvinte do Jardim São Bento , zona sul da cidade. O órgão realizou substituição de lâmpadas e manutenção de equipamentos.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16514860&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(16:18) - 27/5/2011

Globo Serviço: Serviço funerário municipal

(Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Globo Estrada - 27/05/2011 16:19)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16515591&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(07:20) - 30/5/2011

Moradores do Jardim Icarai reclamam do lixo e entulho que fica semanas nas ruas

(Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 30/05/2011 06:30)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16524418&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(16:29) - 27/5/2011

Reclamação: Ouvinte reclama de insegurança devido falta de iluminação na ponte do Limão

(Fonte: Rádio Record AM - SP - Repórter Record - 27/05/2011 15:38)

A ouvinte, moradora do bairro do Limão, diz que novos postes de alumínio foram instalados mas só duraram 1 semana e que situação favorece assaltos, gerando insegurança.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16515638&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(08:31) - 27/5/2011

Ouvinte reclama de comentário de José Paulo com relação ao lixo da cidade de São Paulo

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Jornal Gente - 27/05/2011 08:25)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16511436&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>